



Associação de Docentes do Colégio Pedro II

Boletim Eletrônico nº 1.2019

Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 2019

Solidariedade e Apoio

*Palavras que abrem
o ano letivo de 2019*

**A DIRETORIA E O CONSELHO DE REPRESENTANTES
MANIFESTAM SOLIDARIEDADE E APOIO ...**

... AOS SERVIDORES DO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (INES)

Gestão Democrática; participação de estudantes, servidores, pais/responsáveis nos processos decisórios nas escolas; autonomia; transparência; delegação de poder deliberativo aos Conselhos Superiores nas instituições de ensino são, dentre outras, conquistas incorporadas aos dispositivos legais – Constituição de 1988 e Lei Nº 9.694/96 (LDB) – que normatizam a educação no Brasil. Conquistas consagradas também nos Estatutos das instituições federais de ensino avaliados e aprovados pelo Ministério da Educação.

São conquistas que, quando ameaçadas, precisam ser constantemente reafirmadas porque marcam um valor universal maior – a DEMOCRACIA –, e que exigem de todos e todas com ele comprometidos ações que demonstrem desacordo aos que ferem os princípios que o alicerçam.

Mesmo regulamentado, mas contrariando as reivindicações das entidades representativas das instituições de ensino, o expediente de Lista Tríplice em governos comprometidos eticamente com os princípios democráticos não impossibilitou a nomeação dos que a compoendo obtiveram o maior número de votos. Ao não nomear o candidato mais votado, o MEC fere a prática política consagrada e, eticamente macula nossa tão frágil democracia. De igual modo, aqueles que aceitam serem nomeados sem terem alcançado a maioria de votos, demonstram desacordo com princípios democráticos.

É em defesa desse valor maior que a Diretoria e o Conselho de Representantes da ADCPII se solidarizam com estudantes, servidores e pais/responsáveis do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e, juntando-se à essa comunidade, repudia a nomeação pelo Ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, do Prof. Paulo André Martins de Bulhões (Chapa 4) para ocupar o cargo de Diretor Geral do INES, desrespeitando os resultados do processo eleitoral que apontou como mais votada a Prof^a. SOLANGE ROCHA (Chapa 1).

... ÀS VÍTIMAS DO CRIME AMBIENTAL EM BRUMADINHO

Não queremos simplesmente dizer que nos solidarizamos com as vítimas do crime ambiental cometido em Brumadinho. Colocamos sob suspeita declarações dessa natureza proferidas por aqueles que as fazem como quem segue um protocolo e, arriscamos a afirmar, as fazem para se isentar da responsabilidade que têm. Talvez um pedido de desculpa nos parecesse menos falso. Um *mea culpa* traduzido em frases ditas ao vivo e a cores. “Sou responsável por esse crime, porque aceitei dinheiro de empresas mineradoras para financiar minha campanha política”. “Sou responsável, porque como parlamentar não propus e nem aprovei nenhuma lei que fosse capaz de coibir crimes ambientais”. “Sou responsável, porque na proposição de políticas públicas, entre o progresso econômico e a preservação do meio ambiente e da vida, optei pelo primeiro.” “Sou responsável, porque para aumentar meu lucro optei pela tecnologia mais barata na construção de barragens de rejeitos, descartando aquelas que oferecem mais segurança.” “Sou responsável, porque minha preocupação maior é acompanhar o preço das ações da Vale na Bolsa de Valores”.

A solidariedade e apoio que nesta nota externam a Diretoria e o Conselho de Representantes da ADCPII é aquela que alimenta todos e todas comprometidos com a vida. É uma solidariedade que se origina da tristeza profunda que sentimos vendo as imagens e ouvindo os depoimentos que nos chegam das vítimas de Brumadinho. É uma solidariedade que chora as lágrimas da população de Brumadinho e vê a lama, não do alto, mas na carne.

Nossa solidariedade não se esgota quando a enunciamos. Continua na luta que travamos com a esperança de que lágrimas e lama não sejam mais derramadas.

... A JEAN WYLLYS E A TODOS OS DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS

A Diretoria e o Conselho de Representantes da ADCPII declaram sua solidariedade ao parlamentar JEAN WYLLIS que, diante de graves ameaças que há muito vem recebendo – e denunciando -, decidiu abrir mão de seu mandato de Deputado Federal pelo PSOL.

Vítima de um (des)governo que pauta suas ações políticas em discursos de ódio contra todos os ativistas dos Direitos Humanos, JEAN WYLLYS sai de um país onde as instituições democráticas apresentam graves sinais de deterioração. WYLLYS deixa um Brasil que se apresenta à imprensa mundial como o país que mata e impõe o exílio aos que ousam defender respeito e dignidade para todos e todas.

Perdemos MARIELLE, perdemos – por enquanto – JEAN. Mas, nas lutas que temos pela frente, gritaremos sempre MARIELLE, PRESENTE! JEAN, PRESENTE! Temos a certeza de que em qualquer lugar onde esteja estará lutando por um mundo mais justo e fraterno, torcendo, como nós, para “que a vida nos coloque juntos novamente um dia”.